
GRANDE EXPOSIÇÃO ANUAL NO PARQUE
MAJOR ANNUAL EXHIBITION IN THE PARK

OLAFUR ELIASSON

Y/OUR FUTURE IS NOW
O VOSSO/NOSSO FUTURO É AGORA

VISITAS ORIENTADAS GUIDED TOURS

08 SET SEP | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By Constança Amador, educadora educator

12 OUT OCT | Sáb Sat | 15h30 3:30 pm

Por By Laredo, Associação Cultural (Língua Gestual Portuguesa Portuguese sign language)

24 NOV | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By Paulo Jesus, educador educator

19 JAN | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By Paulo Jesus, educador educator

08 MAR | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By Constança Amador, educadora educator

VISITA-OFICINA PARA FAMÍLIAS VISIT-WORKSHOP FOR FAMILIES

15 SET SEP | Dom Sun | 11h00 11 am

SER LINHA, SER CORPO

Por By João Almeida e Silva, educador educator

CONFERÊNCIAS CONFERENCES

17 OUT OCT | Qui Thu | 19h00 7 pm

Por By Mark Godfrey, curador da curator at Tate Modern

30 JAN | Qui Thu | 19h00 7 pm

Por By Daniel Birnbaum, diretor da director at Acute Art

08 FEV FEB | Sáb Sat | 17h00 5 pm

Por By Étienne Ghys, diretor de pesquisa do research director at Centre National de La Recherche Scientifique

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Curadoria Curated by: Philippe Vergne, Marta Almeida e and Filipa Loureiro, com with Caroline Eggel no at Estúdio Olafur Eliasson Studio Olafur Eliasson

Registo Registrar: Daniela Oliveira

Equipa de montagem da Installation team from Fundação de Serralves: João Brites, Frederico Cunha, Ruben Freitas, Valter Maior, Gustvao Morena, Adelino Pontes, Pedro Serran

Equipa de montagem do Estúdio Olafur Eliasson Installation team from Studio Olafur Eliasson: Thomas Blumtritt-Hanisch, Frank Haugwitz, Andreas Meyer, Dayoung Shin

Equipa de montagem do Installation team from AlluVial: Nicholas Gierke, Oliver Reif, Andreas Scioia

Equipa de montagem do Installation team from ArtEngineering: Jörg Beierbach

Equipa de montagem do Installation team from S-Hamacher: Sacha Hamacher, Anders Lange, William Mathieson, Dickson Mobosi, Jan Riesenberg, Malte Spieß, Reinhard Thiele

A Direção do Museu de Serralves agradece a ajuda de Jochen Volz na fase preliminar deste projeto.

The Directors of the Serralves Museum wish to thank Jochen Volz for his assistance in the preliminary stages of this project.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto, em colaboração com o Estúdio Olafur Eliasson, a galeria neugerriemschneider, Berlim, e Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque / Los Angeles.

Exhibition organized by the Serralves Foundation – Museum of Contemporary Art, Porto, in collaboration with the Studio Olafur Eliasson, neugerriemschneider, Berlin, and Tanya Bonakdar Gallery, New York / Los Angeles.

OLAFUR ELIASSON

Autor de uma vasta obra centrada nas mútuas relações entre a humanidade, a natureza, a arte, a ciência, a arquitetura e a sociedade, o artista dinamarquês-islandês **Olafur Eliasson** (Copenhaga, 1967) é conhecido pelas suas esculturas e instalações de grande escala. A sua prática artística estimula uma percepção viva do espaço entre o natural e o artificial e aborda questões e ideias fulcrais para a sociedade e a cultura contemporâneas, como o urbanismo, o desenvolvimento sustentável, as alterações climáticas e novas formas de produção de energia. Nas suas obras, Eliasson utiliza elementos naturais – luz, água, névoa – para convidar os espectadores a cocriarem a experiência que têm do nosso mundo.

Olafur Eliasson é também conhecido por conceber obras que, extravasando os limites dos espaços de exposição convencionais – o museu ou a galeria –, assumem uma presença ativa no espaço cívico para estabelecerem um vivo diálogo com o público. Em 1995, o artista criou em Berlim o Studio Olafur Eliasson, um laboratório interdisciplinar e colaborativo em que desenvolve projetos artísticos em colaboração com uma equipa integrada por cerca de 100 elementos.

A exposição em Serralves dá a ver uma seleção de obras produzidas nos últimos anos, que aqui dialogam com o parque envolvente do Museu e o átrio e a galeria central do edifício desenhado por Álvaro Siza.

No átrio central do Museu, os visitantes são convidados a percorrer o caminho definido por **Yellow forest** [Floresta amarela] (2017), uma peça originalmente concebida em colaboração com o arquiteto paisagista Günther Vogt. Uma floresta artificial formada por dois grupos de bétulas ocupa e redefine o espaço arquitetónico. No interior desta floresta circular, a luz projetada por um anel de lâmpadas amarelas de frequência

única altera a percepção cromática do visitante, que passa a ler as diferentes cores como tonalidades de cinzento, amarelo ou preto. Esta interferência nos mecanismos de percepção do visitante, através da desconstrução espacial, cromática e lumínica, evoca a ideia da floresta como um espaço onírico, um lugar de ligação entre os seres humanos e a Terra. Simultaneamente, esta peça é um organismo vivo e em permanente mutação.

A relação do ser humano com o meio envolvente é também o tema da obra **The listening dimension (orbit 1, orbit 2, orbit 3)** [A dimensão da escuta (órbita 1, órbita 2, órbita 3)] (2017), apresentada na galeria central do Museu. Ao entrar neste espaço, o espectador depara-se com espelhos do tamanho das paredes e anéis de grandes dimensões que parecem flutuar no espaço. Aparentando desafiar as leis da física e da ótica, eles produzem um efeito desestabilizador e inquietante. A repetição dos elementos através das superfícies refletoras expande as dimensões da galeria e absorve os visitantes, cuja interação individual com a obra é fundamental, pois os seus movimentos influenciam o modo como todo o conjunto é apreendido e vivenciado. Este efeito minuciosamente engendrado leva-nos a questionar a nossa percepção linear do espaço, a linha de fronteira entre a realidade e a representação, a relação entre o conhecimento e a experiência do visível. Esta instalação desencadeia um diálogo entre as obras expostas no interior do Museu e as esculturas instaladas no Parque.

Instalada na rotunda da Avenida dos Liquidâmbares, a obra **The curious vortex** [O vórtice curioso] (2019) está associada às pesquisas de Olafur Eliasson em torno da geometria, da construção de espaços, da criação de ambientes e da sua reflexão sobre questões sociais e culturais. A forma deste pavilhão de grandes dimensões em aço inoxidável inspira-se nos movimentos

giratórios do redemoinho, fenómeno natural criado por uma massa rodopiante de vento e água. O artista relaciona este fenómeno com a atividade das instituições museológicas na sociedade contemporânea: tal como os campos de força do vórtice se desenvolvem em redor de um centro de rotação, também os museus têm a capacidade de canalizar pensamentos, ideias, sentimentos, afetos. Esta peça convida o espectador a refletir sobre a sua relação com as múltiplas potencialidades do museu e do próprio mundo – o facto de tudo estar em perpétuo movimento, em constante mutação. A colocação desta peça num espaço exterior, exposta aos elementos e ao ciclo do dia e da noite, torna mais explícita essa relação entre observador, movimento, mudança e temporalidade.

Na Clareira dos Teixos, são apresentadas as três esculturas **Human time is movement (winter, spring and summer)** [O tempo humano é movimento (inverno, primavera e verão)] (2019). As formas criadas por estas três espirais de aço inoxidável pretas e brancas, criadas a partir de um modelo matemático, desenvolvem-se no espaço como se de três desenhos se tratasse. Variações sobre uma curva Clelia – uma linha traçada pela rota de um um ponto à medida que se move em simultâneo em torno de dois eixos de uma esfera –, as três formas, muito diversas entre si, comunicam o sentido da passagem do tempo materializada no movimento.

Retomando uma tipologia de obras já apresentadas noutros contextos, Eliasson distribuiu também por vários espaços do Parque **Arctic tree horizon** [Horizonte arbóreo do Ártico] (2019), como se ali tivessem dado à costa. Às costas da Islândia – país onde as árvores rareiam e não há florestas –, chegam constantemente troncos trazidos da Sibéria pelas correntes marítimas e blocos de gelo polar. Eliasson recolhe estes grandes pedaços de madeira salgada pelo oceano e branqueada pelo

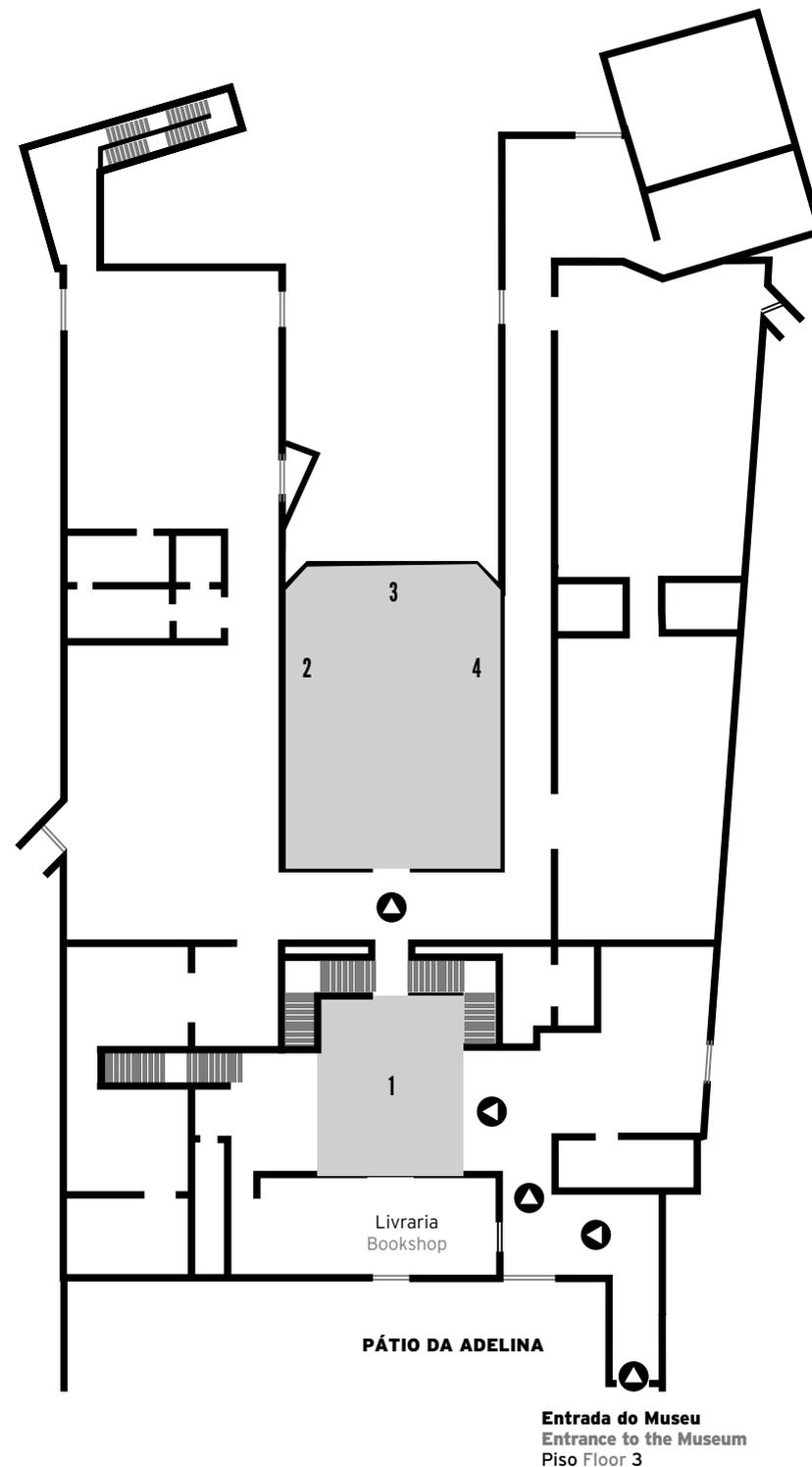
sol e espalha-os por diferentes paragens, onde adquirem novos significados. Para esta exposição, o artista revestiu troncos com tinta preta que evoca o alcatrão – um material noutros tempos usado para impermeabilizar os navios – criando marcos na paisagem que evocam as migrações, a circulação e, num âmbito mais lato, o sistema ecológico em que vivemos.

Todas as obras apresentadas na exposição **O vosso/nosso futuro é agora** partem de fenómenos naturais para simultaneamente apelar aos nossos sentidos e suscitar temas filosóficos, estéticos, éticos e sociais que enquadram e informam a incessante reflexão de Olafur Eliasson em torno dos diferentes modos de a arte influenciar e melhorar o futuro da humanidade.

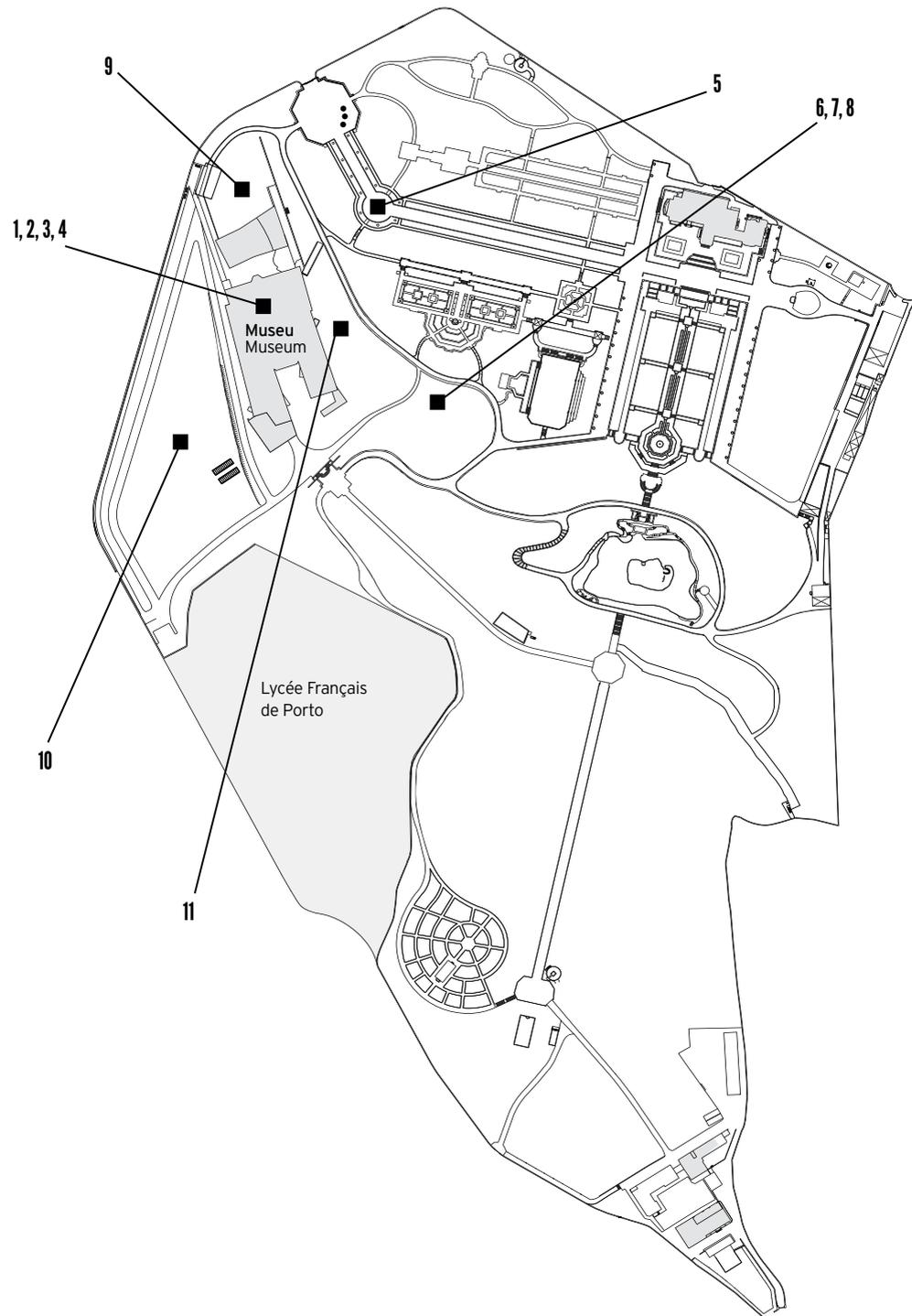
OBRAS NA EXPOSIÇÃO

1. *Yellow forest* [Floresta amarela], 2017
Olafur Eliasson e Günther Vogt
2. *The listening dimension (orbit 1)* [A dimensão da escuta (órbita 1)], 2017
3. *The listening dimension (orbit 2)* [A dimensão da escuta (órbita 2)], 2017
4. *The listening dimension (orbit 3)* [A dimensão da escuta (órbita 3)], 2017
5. *The curious vortex* [O vórtex curioso], 2019
6. *Human time is movement (winter)* [O tempo humano é movimento (inverno)], 2019
7. *Human time is movement (spring)* [O tempo humano é movimento (primavera)], 2019
8. *Human time is movement (summer)* [O tempo humano é movimento (verão)], 2019
9. 10. 11. *Arctic tree horizon* [Horizonte arbóreo do Ártico], 2019

Todas as obras em exposição são cortesia do artista, da galeria neugerriemschneider, Berlim, e da Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque / Los Angeles



Entrada do Museu
Entrance to the Museum
Piso Floor 3



WORKS IN THE EXHIBITION

1. *Yellow forest*, 2017
Olafur Eliasson and Günther Vogt
2. *The listening dimension (orbit 1)*, 2017
3. *The listening dimension (orbit 2)*, 2017
4. *The listening dimension (orbit 3)*, 2017
5. *The curious vortex*, 2019
6. *Human time is movement (winter)*, 2019
7. *Human time is movement (spring)*, 2019
8. *Human time is movement (summer)*, 2019
9. 10. 11. *Arctic tree horizon*, 2019

All works in the exhibition are courtesy of the artist; neugerriemschneider, Berlin; and Tanya Bonakdar Gallery, New York / Los Angeles

OLAFUR ELIASSON

Author of a vast and innovative body of work that focuses on the relations between humankind, nature, art, science, architecture and society, Danish-Icelandic artist **Olafur Eliasson** (Copenhagen, 1967) is renowned for his sculptures and large-scale installations. His artistic practice invites an acute perception of the space between the natural and artificial and addresses questions and ideas at the centre of contemporary culture and society, such as urbanism, sustainable development, climate change and new forms of energy production. His works employ natural elements and phenomena – light, water, fog – to engage viewers in co-creating their experience of our world.

Eliasson is also known for work that transcends the boundaries of conventional exhibition spaces – the museum or gallery – in order to assume an active presence in civic space and to create a dialogue with the public. In 1995 he set up Studio Olafur Eliasson in Berlin, an interdisciplinary and collaborative laboratory in which he develops artistic projects with his team of around 100 studio members.

The exhibition at Serralves presents a series of works, all produced in recent years, that enter into dialogue with the surrounding park, the atrium and the central gallery of the Álvaro Siza building.

In the museum's central atrium, visitors are invited to walk along a path defined by **Yellow forest** (2017), a work originally conceived in collaboration with landscape architect Günther Vogt. It consists of an artificial forest formed by two groups of birch trees that occupy and redefine the architectural space. Within this circular forest, the light cast by a ring of yellow mono frequency lamps alters visitors'

chromatic perceptions, making them see all colours as shades of grey, yellow or black. The interference in the viewer's perception processes, through spatial, chromatic and luminous deconstruction, refers to the idea that the forest is a dreamlike place, a space of connection between humans and the Earth. At the same time, the work is a living organism, in a state of constant change.

Humankind's relationship with the surrounding environment is also addressed in **The listening dimension (orbit 1, orbit 2, orbit 3)** (2017), presented in the museum's central gallery. When entering this space, the visitor encounters wall-sized mirrors and large rings that appear to float in space. Seemingly defying the laws of physics and optics, these works produce a destabilizing and disturbing effect. The repetition of the elements via the reflective surfaces expands the room's size and absorbs each visitor, whose individual interaction with the work is fundamental, because his or her movements influence the way that the entire work is understood and experienced. The carefully fabricated effect casts doubt on our linear perception of space, the boundary between reality and representation, the relationship between knowledge and the experience of the visible. This installation opens a dialogue between the works exhibited inside the Museum and the sculptures installed in the Park.

Installed in the roundabout of the Liquidambar Lane, **The curious vortex** (2019) is linked to Eliasson's research on geometry and the construction of spaces and creation of environments, as well as his social and cultural reflections. The large, stainless-steel pavilion's shape is inspired by the swirling movements of a vortex, a natural phenomenon created by a spinning mass of wind and water. The artist relates this phenomenon to the work of museological institutions in contemporary society: just as the force of a whirlwind develops around a rotating centre, museums also have the

ability to channel thoughts, ideas, feelings, affections. This work invites visitors to think about their relationship with the multiple potentialities of the museum and the world itself – the fact that everything is in perpetual motion, in permanent change. The placement of this work in an outdoor space, exposed to the elements and the cycle of day and night, highlights the relation between the observer, movement, change and temporality.

In the Yew Glade we find the works **Human time is movement (winter, spring and summer)** (2019). Mathematics is the basis for the design of these three black-and-white stainless-steel spirals, which form lines that develop in space as if they were three-dimensional drawings. Variations on a Clelia curve, a line created by tracing a point as it moves along two axes of a sphere simultaneously, the strikingly different forms communicate the felt passage of time as embodied by movement.

Returning to a typology of works already presented in other contexts, Eliasson distributed the works **Arctic tree horizon** (2019) in the park around the museum building as if they had washed ashore there. Iceland has few trees and no forests. However, plentiful logs can be found along the country's coasts, where they have been transported from Siberia by sea currents and drifting polar ice. Eliasson collects these logs, salted by the ocean and bleached by the sun, and redistributes them in foreign locations that lend them new meaning. For this exhibition, the artist coated the wood with black paint that suggests tar – a material formerly used for sealing ships against seawater – creating landmarks in the landscape that evoke thoughts about migration, circulation and the larger ecological system we inhabit.

The works presented in the exhibition **Y/Our future is now** are inspired by natural

phenomena. They appeal to our senses while evoking philosophical, aesthetic, ethical and social questions that frame Olafur Eliasson's incessant exploration of the potential of art to impact and improve the future of humanity.

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Acesso: Mediante aquisição de ingresso Museu+Parque
Access: Museum+Park admission ticket

PT
Dom 12h00-13h00

PT
Sun 12 p.m. - 1 p.m.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.-1 p.m. and 2.30-5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt

General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

[f/fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

[t/serralves_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[/serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon- Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00

Apoio institucional
Institutional support

Cofinanciamento
Co-financing

Media Partners

Mecenas da Exposição
Exhibition supported by

